RELATO DE EXPERIÊNCIA: VAMOS FALAR SOBRE ESCORPIÕES?

José Rivaldo de Lima
Vanessa Barbosa de Almeida
Jorgiana Oliveira Mangueira
Suzana de Oliveira Mangueira
Meykson Alexandre da Silva
Raquel Kamila de França Melo
José Teles de Oliveira Neto
Rene Duarte Martins
Roberta Jeane Bezerra Jorge (Orientadora)

Introdução: Os escorpiões são animais peçonhentos e considerados pragas urbanas (ARANHA, 2015). No Brasil, o escorpionismo ainda é considerado um problema de saúde pública (LEITE, 2016). Entre os animais peçonhentos, os escorpiões são os que mais fazem vítimas de intoxicação em Pernambuco. Segundo o último levantamento do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde, em 2013 Pernambuco registrou 7686 casos de intoxicação por animais peçonhentos, sendo 6214 delas por escorpiões, 80,1% do total (BRASIL, 2014). Algumas espécies do gênero Tityus são responsáveis por provocar esses acidentes, são exemplos o *T. serrulatus* (escorpião amarelo), *T. bahiensis* (escorpião marrom), e T. stigmurus, sendo o *T. serrulatus* responsável pela maioria dos casos mais sérios (CUPO at al., 2003). Diante disso, palestras sobre esse assunto é de suma importância para a construção do conhecimento de como prevenir, e prosseguir frente ás situações de ataque. **Objetivos:** Portanto, objetivou-se elaborar uma coleção didática dos escorpiões do Estado de Pernambuco emblocados em resina de poliéster como um recurso didático alternativo em ações educativas na área de ciências biológicas e saúde e Discutir aspectos de saúde e meio ambiente relacionados aos escorpiões para comunidade. **Procedimentos Metodológicos:** Primeiramente procedeu-se a elaboração do material didático para posterior aplicação de ações de educação em saúde. Escorpiões mortos e conservados do acervo da coleção do grupo de pesquisas Farmacologia de Substâncias Bioativas: Toxinas, produtos naturais e sintéticos, liderado pelo professor René Duarte Martins do Centro Acadêmico de Vitória foram utilizados para o emblocamento em resina obedecendo aos seguintes passos: incrustação, adição de resina sintética líquida com catalisador, secagem, lixamento e polimento do bloco de resina. Este recurso didático pode ser manuseado com segurança e com poucas possibilidades de serem danificados ou quanto aos riscos do público ao interagirem diretamente com os organismos em sua real morfologia. Após o material emblocado em resina ser confeccionado, este foi aplicado em forma de dinâmicas e palestras. A ação foi realizada em uma comunidade carente, no Bairro Mauês localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, a palestra que foi ministrada por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória, para um grupo de pessoas idosas, que buscavam ter mais conhecimento a respeito desses animais. Com a finalidade de sensibilizar a comunidade, destacar a importância da prevenção dos acidentes, cuidados e explicar a importância e aspectos biológicos dos escorpiões, bem como discutir possíveis dúvidas. Esses informes foram transmitidos através de cartazes com imagens, panfletos além dos escorpiões moldados em resina. O material didático teve o intuito de destacar a comunicação tátil-visual que

é essencial para o aprendizado. **Principais Resultados:** Portanto, trazendo o animal propriamente dito para ser mostrado aos ouvintes sem riscos de acidentes, concluiu-se que a intervenção no bairro de Mauês, com informes sobre o escorpionismo, prevenção, cuidados e a biologia dos escorpiões contribuíram para a construção conhecimento dos idosos da comunidade e a desmistificações de conceitos errôneos. O público abordado mostrou ativa participação com questionamentos os quais permitiram discutir principalmente sobre os cuidados preventivos para evitar o envenenamento com escorpiões e orientações sobre o tratamento, além de esclarecimentos sobre aspectos biológicos e fisiológicos importantes na compreensão das informações. **Considerações:** As atividades trabalhadas envolvendo a aplicação da coleção didática, orientações, dinâmicas e discussão pelos universitários envolvendo alunos da rede publica e comunidade, levaram conhecimentos básicos envolvendo escorpiões mais responsáveis pelos acidentes com animais peçonhentos em Pernambuco contribuindo para prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: comunidade; escorpionismo; extensão universitária

Referências:

ARANHA, Caroline de Oliveira. **Modelagem de nicho ecológico de Tityus serrulatus LUTZ & MELLO, 1922 e Tityus stigmurus (THORELL, 1876) (Arachnida: Scorpiones).** 2015. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Diversidade Animal, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos: serpentes**. 2014 Disponível em: < http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/acidentes-por-animais-peconhentos>. Acesso em 27 de Nov. 2015.

CUPO P; AZEVEDO-MARQUES MM & HERING SE. **Acidentes por animais peçonhentos: Escorpiões e aranhas**. Medicina, Ribeirão Preto, 36: 490-497, abr./dez. 2003.

LEITE, Ana Carla de França. **Atendimento ao acidente escorpiônico como pantonista do CEATOX-CG: Relato de experiência.** 2016. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.